

AÇÚCAR: CENÁRIO MUNDIAL E SITUAÇÃO DE PRODUÇÃO NO BRASIL E NO NORDESTE BRASILEIRO

MARIA DE FATIMA VIDAL

Engenheira Agrônoma. Mestrado em Economia Rural.
fatimavidal@bnb.gov.br

Resumo: O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de açúcar, respondendo por aproximadamente 18% da produção e 36% do comércio global do produto. Nas últimas duas safras, os baixos preços desestimularam a produção, porém, no início de 2020, a cotação do açúcar voltou a subir em decorrência da menor oferta em países como Índia e Tailândia. Além disso, a desvalorização do Real frente ao Dólar favoreceu as exportações brasileiras. Para a próxima safra, espera-se crescimento da produção mundial, mas o consumo também deverá ser ampliado reduzindo os estoques, portanto, as cotações devem ser mantidas. No Brasil, além da melhora dos preços do açúcar, houve redução da demanda por etanol devido ao isolamento social e à queda do preço do petróleo. A retomada da cotação dos combustíveis fósseis a partir de maio de 2020 possibilitou a recuperação rápida do setor produtor de etanol; mesmo com o recrudescimento da Pandemia, o biocombustível continua competitivo em muitos centros consumidores do País. Entretanto, o açúcar segue mais remunerador que o etanol, assim as usinas com destilarias devem continuar direcionando maior quantidade de matéria-prima para a produção do adoçante. A conjuntura favorável dos mercados mundial e brasileiro também beneficiou o setor sucroenergético nordestino, entretanto, persiste a necessidade de maiores investimentos em tecnologia agrícola para elevar sua competitividade.

Palavras-chave: Nordeste; setor sucroenergético.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 MERCADO GLOBAL

De acordo com dados do USDA (2021), a produção mundial de açúcar na safra 2019/20 foi de 165,5 milhões de toneladas; para a safra 2020/21, espera-se crescimento de 9,9%, devendo chegar a 181,9 milhões de toneladas; esse crescimento se deve principalmente ao bom desempenho do Brasil e da Índia (Tabelas 1 a 5, ANEXO A).

Brasil	Maior produtor global de açúcar e as expectativas são de aumento da participação brasileira na produção e mercado mundiais. Na próxima safra, o País responderá por 23% da oferta e por 49% do comércio global do produto, com alta de 66% das exportações. A retomada do crescimento da produção e das exportações brasileiras de açúcar foi impulsionada, dentre outros fatores, pela desvalorização cambial juntamente com a alta do preço no mercado externo;
Índia	Segundo maior produtor mundial com 17% do volume total produzido na safra 2019/20, tendo também elevada participação no mercado global. A política indiana de preço mínimo para a cana, que visa proteger seus agricultores das oscilações de preço internacional do açúcar, prejudicou os demais exportadores mundiais, pois para escoar a superprodução que essa política fomenta, o Governo indiano concede subsídios também à exportação. Entretanto, segundo Vital (2020), na última safra, grande parte do subsídio não foi pago, gerando dificuldades financeiras para as usinas, que diante da obrigatoriedade de pagar o preço mínimo pela matéria-prima, só se viabilizam com o subsídio. Além disso, o Governo indiano ainda não anunciou subsídio para a safra 2020/21, o que repercutiu no preço mundial do açúcar, pois grande parte dos estoques mundiais do produto, quase 35%, estão na Índia;
União Europeia	Os países que compõem a UE respondem por 10% da produção mundial de açúcar e são, conjuntamente, o segundo maior consumidor do mundo. Para a próxima safra, a produção deverá continuar caindo em decorrência de fatores climáticos adversos. Apesar das expectativas de aumento das importações e redução das exportações do bloco, os estoques deverão ser menores;
Tailândia	Segundo maior exportador global de açúcar, atrás apenas do Brasil, reduziu a produção na safra 2019/20, tendência que deve continuar na próxima safra devido às condições climáticas desfavoráveis. Dado que não se espera queda das exportações nem do consumo, os estoques devem ser reduzidos, chegando ao menor patamar dos últimos quatro anos USDA (2020);
Indonésia	País que mais importa açúcar no mundo; para a safra 2020/21, está prevista uma pequena redução da produção, porém, com o crescimento das importações em pelo menos 19%, os estoques deverão ser um pouco maiores no País;
China	Foi na safra 2019/20, o quarto maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior importador e nessa safra, apesar do consumo ter sido menor, o País intensificou as importações; foram 264 mil toneladas a mais que na safra anterior; esse pode ter sido um reflexo da menor produção. Para a próxima safra, espera-se discreto crescimento da produção, porém, os estoques devem seguir caindo, pois estima-se aumento no consumo. Em maio de 2020, a política de salvaguarda adotada pela China desde 2017 para proteger sua indústria açucareira local expirou. Essa política aumentava a tarifa de importação de açúcar sobre os volumes que extrapolavam a cota anual estabelecida pelo País que é de 1,95 milhão de toneladas. Até 2017, os volumes extracota eram taxados em 50% e com a salvaguarda adotada, esse percentual passou a ser de 95%, com queda de 5% a cada ano. Essa política impactou drasticamente as exportações brasileiras para a China, redução de 84% no faturamento entre 2016 e 2017. Com o fim da salvaguarda, todo o volume extracota voltou a ser taxado em 50% (COSTA; FIQUEIREDO, 2020), e a China passou a ser novamente o principal destino das exportações brasileiras de açúcar;
Estados Unidos	Terceiro maior importador mundial de açúcar e o sétimo maior produtor. Para a próxima safra, é esperado crescimento da produção do adoçante no País em decorrência da maior área colhida com beterraba sacarina e melhor desempenho agrícola da cana-de-açúcar em algumas regiões produtoras; assim, o volume das importações deve ser menor e diante de um cenário de consumo estável, os estoques também devem cair.

Em resumo, mesmo com a expectativa de crescimento da produção mundial na próxima safra, as expectativas são de que os estoques sejam reduzidos devido ao maior consumo e, portanto, não se espera fortes alterações das cotações do açúcar no mercado mundial. Além disso, a indefinição sobre os subsídios à exportação na Índia e o fim da salvaguarda na China ampliam o mercado para o açúcar brasileiro.

2 BRASIL

O Brasil detém 36% do mercado mundial de açúcar, entretanto, nas safras 2018/19 e 2019/20, o setor sucroenergético brasileiro priorizou a produção de etanol cujo cenário se apresentava mais favorável. No início de 2020, a situação se inverteu, com a desvalorização do Real frente ao Dólar e a queda do preço do petróleo, que afetou negativamente a cotação do etanol no mercado interno, a produção de açúcar no Brasil voltou a ser mais atrativa que o biocombustível; assim, ocorreu forte retomada da fabricação do adoçante. Na safra 2019/20, foram produzidos 29,7 milhões de toneladas de açúcar e para a próxima safra, a Conab (2020) prevê aumento de 40,4%, fechando em 41,8 milhões de toneladas. O Sudeste é o maior produtor de açúcar do País, respondendo por mais de 73% da produção nacional. A participação do Nordeste, por sua vez, tem permanecido abaixo dos 10%. Há entre o Centro-Sul

e o Nordeste uma diferença importante de competitividade relacionada às desvantagens da Região em relação principalmente ao clima, solo e relevo (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Produção brasileira de açúcar

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)			(%)
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	
Centro-Oeste	2.984,7	2.917,5	4.820,1	65,2
Norte	59,6	67,9	68,4	0,7
Sul	2.096,2	2.197,4	2.590,0	17,9
Sudeste	21.427,0	21.771,8	31.234,1	43,5
Nordeste	2.470,8	2.841,1	3.131,8	10,2
Brasil	29.038,3	29.795,7	41.844,5	40,4

Fonte: Conab, (2020a) e Conab (2020b).

Para a próxima safra, as boas perspectivas de mercado tanto para o açúcar quanto para o etanol, deverão resultar em expansão da área no País em pelo menos de 1,9%. Assim, as expectativas são de que a produção de cana-de-açúcar continue crescendo (3,5%). Porém, o mix de produção deve ficar mais açucareiro devido à desvalorização cambial que favorece as exportações de açúcar, portanto, maior percentual de matéria-prima deve ser destinado para produção do açúcar em detrimento ao etanol.

Com relação às exportações nacionais de açúcar, percebe-se que entre 2018 e 2019, houve forte redução do faturamento, reflexo dos baixos preços internacionais, outro fator que pode ter contribuído foi a elevada taxa de China. Nesse período, observaram-se menor consumo e importações mundiais e os preços médios no mercado interno foram superiores às cotações no mercado mundial, desestimulando as exportações (Tabela 2).

Tabela 2 – Principais destinos das exportações brasileiras de açúcar (Mil US\$)

Países	2016	2017	2018	2019	2020
China	823.058	134.496	217.434	390.299	1.290.813
Argélia	707.533	876.838	677.965	633.661	668.946
Bangladesh	666.436	1.081.573	527.889	473.684	627.834
Índia	884.353	924.546	541.287	230.262	482.565
Indonésia	585.969	360.243	42.641	-	466.130
Nigéria	552.093	548.656	384.275	418.014	437.775
Marrocos	364.130	443.944	284.983	207.944	401.198
Malásia	502.907	651.317	305.273	82.440	383.602
Arábia Saudita	442.348	559.394	425.445	402.246	374.432
Iraque	303.603	555.302	335.856	269.383	345.311
Selecionados	5.832.429	6.136.309	3.743.049	3.107.933	5.478.608
Outros	4.602.426	5.275.618	2.782.000	2.071.207	3.265.575
Mundo	10.434.855	11.411.927	6.525.049	5.179.140	8.744.183

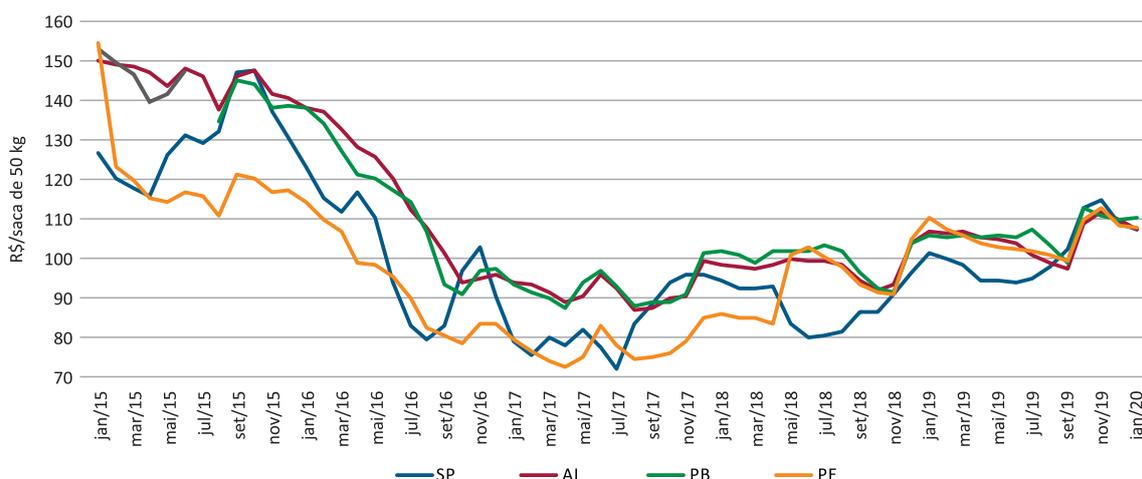
Fonte: MDIC/Mapa/Agrostat, (2021).

Com relação à área plantada com cana-de-açúcar, a tendência é de redução com intensificação da produtividade por meio do emprego de tecnologia e melhoria no manejo, assim, nos últimos anos, a idade média do canavial foi reduzida. Na safra 2019/20, a área plantada com cana-de-açúcar no Brasil diminuiu 1,7%, entretanto o rendimento médio por hectare foi 5% superior; nessa safra, as melhores condições climáticas também contribuíram para este resultado.

Porém, ainda em 2019, os preços do açúcar no mercado mundial começaram a se recuperar devido a um déficit no mercado global do produto. No Brasil, os preços internos também reagiram (**Gráfico 1**); em 2020, a maior cotação do açúcar no mercado mundial, juntamente com a desvalorização do Real frente ao Dólar, contribuiu para o crescimento do volume exportado, assim o faturamento com as exportações de açúcar foi quase 70% superior ao obtido em 2019. Como grande parte da produção brasileira de açúcar é destinada para exportação, a receita é diretamente atrelada à taxa de câmbio que, diante das grandes incertezas sobre a recuperação das economias mundiais, apresentou grande volatilidade em 2020 (**Gráfico 2**), o que afetou positivamente o setor exportador de açúcar em termos de geração de receitas. Assim, as usinas que possuem destilaria tenderam a maximizar a produção de açúcar.

Outro fator que contribuiu fortemente para o redirecionamento da indústria sucroenergética brasileira para a maior produção de açúcar foi o aumento do preço do petróleo no mercado mundial que resultou na redução da demanda por etanol no Brasil no início de 2020. Como o biocombustível é substituto da gasolina, para manter a competitividade, o seu preço também teve que ser reduzido em meio à demanda retraída; essa situação foi agravada pelo isolamento social que restringiu ainda mais a procura pelo combustível renovável.

Gráfico 1 – Evolução do preço (R\$/saca de 50 kg) do açúcar cristal em Alagoas, São Paulo, Pernambuco e Paraíba entre fev/2016 e fev/2021



Fonte: Cepea/Esalq (2021).

Nota: Valores atualizados pelo IGP-DI para fevereiro de 2021.

Gráfico 2 – Taxa câmbio nominal (R\$/US\$)



Fonte: Bacen (2021).

3 NORDESTE

A área colhida com cana-de-açúcar no Nordeste voltou a crescer na safra 2019/20 em decorrência das melhores condições climáticas, das boas perspectivas de mercado para o etanol em 2019 e para o açúcar a partir do início de 2020. Para a safra 2020/21, a área com cana no Nordeste deve continuar em expansão; a Conab (2020c) aponta redução de área colhida apenas em Pernambuco e na Paraíba que deverá ser compensada pela expansão em Alagoas, Bahia e Rio Grande do Norte. Alagoas responde pela maior área com cana-de-açúcar no Nordeste, 35,6% na safra 2019/20, portanto, pela maior parcela da produção de cana (35,5%). Pernambuco é o segundo maior produtor da Região com 28,1% da área colhida e 25,5% da produção, seguido pela Paraíba que possui 14,5% da área e responde por 13,7% da produção.

Assim como no Brasil, no Nordeste a tendência para a próxima safra é de que as unidades de produção mistas (usinas com destilaria) aumentem o percentual da cana direcionada à fabricação de açúcar; na safra 2019/20, esse percentual foi de 45,1% e para 2020/21 espera-se, aproximadamente, 50,3%. Apenas os estados que possuem perfil de produção mais alcooleiro, ou seja, que dispõem de menor percentual de usinas com destilaria (Paraíba, Maranhão, Rio Grande do Norte e Bahia), deverão continuar destinando maior parte da matéria-prima para fabricação de etanol.

A produtividade de cana-de-açúcar nordestina é a menor do País, o que se deve às condições de clima e solo menos favoráveis comparado ao Centro-Oeste e Sudeste e ao baixo emprego de técnicas mais avançadas de cultivo. Para solucionar este entrave, é necessário investimento em tratamentos culturais e tecnologia. O melhor desempenho da Bahia, por exemplo, que chegou a 87 toneladas/hectare na safra 2019/20, valor superior à produtividade obtida no Sudeste e no Centro-Oeste, deve-se, em grande medida, aos cultivos irrigados no Vale do São Francisco; para a safra 2020/21, espera-se que a produtividade média na Bahia atinja 94 t/ha. (Tabelas 3, 4 e 5).

Tabela 3 – Área, produção e produtividade brasileiras de cana-de-açúcar (Safra 2018/19 a 2020/21)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produção (Em mil t)			Produtividade (kg/ha.)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Centro-Oeste	1.793,3	1.819,9	1.827,5	136.855,1	140.446,3	139.759,6	76.313	77.173	76.478
Norte	49,6	45,6	46,5	3.317,8	3.722,6	3.568,1	66.932	81.726	76.667
Sul	570,1	531,6	517,3	35.534,3	34.383,6	34.475,7	62.335	64.675	66.645
Sudeste	5.342,2	5.200,6	5.362,8	400.312,1	415.043,9	436.420,0	74.934	79.807	81.380
Nordeste	834,1	844,4	851,0	44.416,1	49.121,3	50.881,7	53.254	58.176	59.793
Brasil	8.589,2	8.442,0	8.605,0	620.435,4	642.717,8	665.105,0	72.234	76.133	77.293

Fonte: Conab (2020a; 2020b).

Tabela 4 – Área colhida, produção e produtividade de cana-de-açúcar no Nordeste (safra 2018/19 a 2020/21)

Unidade Geográfica	Área (Em mil ha.)			Produção (Em mil t)			Produtividade (Kg/ha.)		
	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Maranhão	35,3	34,1	34,7	1.965,3	2.343,1	2.640,9	55.692	68.773	76.151
Piauí	19,0	19,2	20,1	1.167,2	1.249,0	1.177,3	61.397	64.919	58.051
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Norte	53,1	55,2	57,6	2.429,3	2.781,4	2.952,1	45.741	50.360	51.297
Paraíba	122,1	122,8	119,8	5.589,1	6.736,2	6.726,5	45.771	54.837	56.162
Pernambuco	231,3	237,3	230,9	11.425,4	12.519,6	12.314,3	49.407	52.768	53.343
Alagoas	293,2	292,0	299,0	16.201,8	17.439,5	18.134,6	55.258	59.718	60.643
Sergipe	36,6	36,7	38,7	1.896,3	1.947,7	2.202,6	51.810	53.050	56.928
Bahia	43,5	47,0	50,3	3.742,9	4.105,0	4.733,4	86.044	87.377	94.160
Nordeste	834,1	844,4	851,0	44.416,1	49.121,3	50.881,7	53.254	58.176	59.793

Fonte: Conab (2020a; 2020b).

Tabela 5 – Produção de açúcar no Nordeste (safra 2018/19 a 2020/21)

Unidade Geográfica	Produção (Em mil t)		
	2018/19	2019/20	2020/21 (1)
Maranhão	21,8	23,3	16,7
Piauí	78,4	84,0	81,4
Ceará	-	-	-
Rio Grande do Norte	118,2	137,4	175,8
Paraíba	117,5	141,1	131,1
Pernambuco	732,8	860,4	912,8
Alagoas	1.194,8	1.394,1	1.505,3
Sergipe	99,3	82,2	165,5
Bahia	108,0	118,6	143,0
Nordeste	2.470,8	2.841,1	3.131,8

Fonte: Conab (2020a; 2020b).

As usinas nordestinas estão concentradas nos estados de Alagoas e Pernambuco, que na safra 2019/20 responderam por 49,0% e 30,3% da produção de açúcar da Região, respectivamente. Nas safras 2018/19 e 2019/20, as usinas com destilaria anexa tenderam a priorizar a produção de etanol, pois com o fim da política de manutenção da estabilidade do preço da gasolina no Brasil, as condições de mercado passaram a ser mais favoráveis para o biocombustível.

No início de 2020, a situação se inverteu e o açúcar passou a ser mais remunerador, resultado de uma conjunção de fatores que se somaram, dentre os quais: queda do preço do petróleo que afetou negativamente a cotação do etanol no mercado interno, redução da demanda por com-

bustíveis causada pelo isolamento social devido à Pandemia, desvalorização do Real frente ao Dólar (**Gráfico 2**), que favoreceu as exportações, e recuperação dos preços internacionais do açúcar devido à redução dos estoques. Assim, ocorreu expressivo crescimento das exportações nordestinas de açúcar em 2020, equivalente a 31% no volume e 43,5% no faturamento, totalizando US\$ 557,9 milhões.

Os Estados Unidos são o principal destino das exportações nordestinas de açúcar; no último ano, o volume exportado para o País cresceu 107%. Entretanto, vale destacar o expressivo crescimento das exportações para países africanos e asiáticos, tais como Argélia, Mauritânia, Senegal, Indonésia, Geórgia e China (**Tabela 6**); em 2020, esses países receberam 40% do volume das exportações nordestinas de açúcar, contra 22% em 2019. Os dados do USDA (2020), evidenciam que o crescimento do consumo de açúcar em países mais pobres tem sido superior aos de países mais desenvolvidos, tendência que deve continuar nos próximos anos pois ainda existe uma demanda reprimida nesses países.

Tabela 6 – Principais destinos das exportações nordestinas de açúcar (Mil US\$)

Países	2016	2017	2018	2019	2020
Estados Unidos	101.262	93.391	58.670	84.752	170.324
Argélia	10.987	18.669	77.588	58.179	94.773
Canadá	22.715	134.338	75.988	51.054	44.091
Mauritânia	13.599	11.431	2.824	4.622	34.832
Venezuela	-	13.506	17.908	492	24.001
Geórgia	44.766	3.510	8.066	10.235	20.078
Indonésia	16.026	-	-	-	19.479
Reino Unido	-	-	17.760	12.534	18.584
Senegal	-	16.224	-	3.399	14.103
China	-	17.273	-	10	13.460
Selecionados	209.355	308.340	258.804	225.277	453.726
Outros	301.060	313.323	121.513	163.608	104.233
Mundo	510.416	621.663	380.317	388.884	557.959

Fonte: Agrostat (2021).

O setor produtor de etanol se recuperou rapidamente com o relaxamento das restrições do isolamento social no segundo semestre de 2020 e recuperação do preço do petróleo a partir de maio do mesmo ano; entretanto, em 2021, o açúcar deverá continuar mais remunerador que o etanol. Nesse contexto, espera-se que a produção de açúcar na Região tenha um crescimento de 10,2% na safra 2020/21.

Com relação à geração de postos de trabalho, a quantidade de empregos formais gerada pelo setor, tanto no Brasil como um todo, como especificamente no Nordeste, continuou caindo até 2019, consequência da severa crise pela qual o setor passou, situação que apresentou determinantes climáticos (secas), de mercado (preços baixos do açúcar e falta de competitividade do etanol frente à gasolina) e estruturais a exemplo de endividamento e baixa capacidade de modernização das empresas.

Em termos percentuais, as perdas de empregos no Nordeste, entre 2015 e 2019, no setor sucroenergético foram mais severas, comparadas ao Brasil, 28,3% e 10,6%, respectivamente. De acordo com dados da Rais (2021), aproximadamente 80% dos empregos formais gerados pelo setor no Nordeste são na fabricação de açúcar e álcool; no cultivo de cana-de-açúcar, predomina a utilização de mão de obra temporária.

Entre 2015 e 2019, a quantidade de empregos formais no Nordeste para a fabricação de açúcar e álcool caiu continuamente, saindo de 124.724 contratos formais para 109.290 contratos, uma redução de 15.434 postos de trabalho. O estado nordestino que apresentou maior queda no número de empregos formais nesse período foi Alagoas (-15.538). Houve crescimento em Pernambuco (3.205), Bahia (1.028) e Piauí (1.032), refletindo recuperação do setor nesses estados. Para o cultivo da cana-de-açúcar, a redução do número de empregos formais entre 2015 e 2019 foi de 6.386 em toda a Região. Pernambuco e Alagoas foram os estados com as maiores quedas (4.599 e 1.816, respectivamente).

Diante da retomada da produção de açúcar e de etanol na Região, acredita-se que o número de postos formais de trabalho em todo o setor tenha sido maior na safra 2019/20 e que volte a crescer na próxima safra.

4 TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

A pandemia da Covid-19 não afetou fortemente a demanda por açúcar no mundo; o mercado internacional do adoçante deve continuar favorável, o que representa uma oportunidade para o Brasil, incluindo o Nordeste, de ampliar o volume de exportação. Muitos fatores estão convergindo para este resultado:

- A China não renovou as medidas de salvaguarda que vinham sendo adotadas desde 2017, que aumentavam as tarifas de importação de açúcar sobre volumes extracota;
- A tendência de consumo mundial de açúcar é de pouco crescimento ou estagnação, porém nos países africanos e asiáticos ainda existe um grande potencial de crescimento do mercado;
- Os estoques mundiais de açúcar deverão continuar com tendência de queda, pois apesar da expectativa de maior produção na safra 2020/21, o consumo deverá atingir um novo recorde devido ao crescimento de mercados, a exemplo da Índia;
- O Governo indiano não anunciou subsídio para a exportação de açúcar para safra 2020/21, o que repercutiu no preço mundial do açúcar.

No Brasil, o açúcar deverá continuar mais remunerador comparado ao etanol, porém, vale salientar que o cenário ainda é de elevada incerteza diante da evolução da Pandemia no País.

Considerando a permanência das condições favoráveis para as exportações e de preços remuneradores, espera-se crescimento da produção brasileira e nordestina de açúcar na safra 2020/21. De forma geral, a situação financeira das empresas tem melhorado e o número de postos de trabalho em todo o setor tende a se expandir.

Entretanto, no Nordeste persiste a baixa capacidade de modernização das unidades industriais o que contribui para o distanciamento em relação à produtividade e eficiência alcançadas pelo Centro-Sul. Adoção de tecnologia e bom gerenciamento das empresas são condições fundamentais para o setor sucroenergético nordestino se tornar competitivo frente às demais regiões produtoras de açúcar e etanol do País.

REFERÊNCIAS

BACEN - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas>>. Acesso em: 22 de mar. de 2021.

CEPEA/ESALQ - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Preços Agropecuários. Açúcar**. São Paulo. [S.l]: CEPEA. Disponível em: <<https://cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>>. Acesso em: 26 de mar. de 2021a.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim da safra de cana-de-açúcar**. Tabelas de levantamento. 15/12/2020a. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

_____. **Boletim da safra de cana-de-açúcar**. Tabelas de levantamento. 23/04/2020b. Disponível em: <<https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

COSTA, L.; FIGUEIREDO, N. **China reduz tarifa para açúcar e Brasil pode ampliar exportações, diz Única**. Disponível em: <<https://br.investing.com/news/commodities-news/china-nao-renova-salvaguarda-e-reduz-tarifa-para-entrada-de-acucar-afirma-unica-749430>>. Acesso em: 24 de jun. 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. MTE. **RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). Base de dados**. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>>. Acesso em: 18 de mar. 2020.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E DO ABASTECIMENTO. MDIC/MAPA/AGROSTAT. **Base de dados.** Disponível em: <<http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 17 de mar. 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. Foreign Agricultural Service. **Sugar: World Markets and Trade.** nov. 2020. Disponível em: <<https://www.fas.usda.gov/data/sugar-world-markets-and-trade>>. Acesso em: 16. mar. 2021.

VITAL, A. **Usinas indianas assinam acordos de exportação de açúcar sem subsídios.** 24 de nov. 2020. Disponível em: <<https://jornalcana.com.br/usinas-indianas-assinam-acordos-de-exportacao-de-acucar-sem-subsidios/>>. Acesso em: 29 de mar. 2021.

ANEXO A – CENÁRIO GLOBAL¹

Tabela 7 – Produção mundial de açúcar (Mil t)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Brasil	38.870	29.500	29.925	42.060
Índia	34.309	34.300	28.900	33.760
União Europeia	20.938	17.982	17.003	16.050
Tailândia	14.710	14.581	8.394	7.850
China	10.300	10.760	10.400	10.500
Estados Unidos	8.430	8.164	7.393	8.166
Rússia	6.560	6.080	7.800	5.500
México	6.371	6.812	5.596	6.307
Paquistão	7.225	5.270	5.269	5.990
Austrália	4.480	4.725	4.285	2.300
Selecionados	152.193	138.174	124.965	138.483
Outros	42.063	41.173	40.531	43.383
Mundo	194.256	179.347	165.496	181.866

Tabela 9 – Exportações mundiais de açúcar (Mil t)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Brasil	28.200	19.600	19.280	32.020
Tailândia	19.907	10.612	7.000	7.300
Índia	2.236	4.700	5.800	6.000
Austrália	3.600	3.735	3.600	3.400
Guatemala	1.881	2.125	1.947	1.970
México	1.146	2.337	1.285	1.559
União Europeia	3.920	1.949	1.200	1.000
África do Sul	768	1.041	1.451	1.240
Rússia	621	387	1.605	800
Colômbia	732	801	750	750
Selecionados	54.011	47.287	43.918	56.039
Outros	11.086	9.803	9.355	9.294
Mundo	65.097	57.090	53.273	65.333

Tabela 11 – Estoques mundiais de açúcar (Mil t)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Índia	14.214	17.614	14.614	14.874
China	6.567	5.408	4.543	3.473
Tailândia	6.841	8.330	7.264	5.334
Paquistão	3.140	1.920	1.350	1.400
Estados Unidos	1.822	1.618	1.474	1.188
Filipinas	1.067	1.234	1.289	1.249
México	1.479	1.239	910	991
Indonésia	1.793	2.300	1.952	2.040
União Europeia	1.997	1.417	1.020	770
Irã	480	495	440	550
Selecionados	39.400	41.575	34.856	31.869
Outros	12.716	11.657	11.387	10.938
Mundo	52.116	53.232	46.243	42.807

Tabela 8 – Consumo mundial de açúcar (Mil t)

Países	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21(1)
Índia	26.500	27.500	27.000	28.500
União Europeia	18.600	18.600	18.300	18.300
China	15.700	15.800	15.400	15.800
Estados Unidos	10.930	10.932	11.100	11.068
Brasil	10.600	10.600	10.650	10.020
Indonésia	6.375	7.055	7.353	7.762
Rússia	6.113	6.016	6.100	5.607
Paquistão	5.300	5.400	5.600	5.650
México	4.512	4.317	4.349	4.318
Egito	3.050	3.100	3.250	3.185
Selecionados	107.680	109.320	109.102	110.210
Outros	66.007	63.050	61.123	63.550
Mundo	173.687	172.370	170.225	173.760

Tabela 10 – Importações mundiais de açúcar (Mil t)

Países	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20(1)
Indonésia	4.325	5.362	4.758	5.650
China	4.350	4.086	4.350	4.400
Estados Unidos	2.972	2.785	3.705	2.745
Bangladesh	2.654	2.429	2.345	2.645
Argélia	2.261	2.328	2.470	2.305
Malásia	2.002	2.139	1.966	2.075
Emirados Árabes	2.797	1.571	748	2.000
União Europeia	1.341	1.987	2.100	3.000
Coreia do Sul	1.864	1.999	1.926	2.000
Nigéria	1.870	1.870	1.890	1.880
Selecionados	26.436	26.556	26.258	28.700
Outros	27.781	25.474	25.399	25.807
Mundo	54.217	52.030	51.657	54.507

¹ Fonte: USDA (2021). Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline>. Nota: estimativa (2020/2021).

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL DISPONÍVEIS EM:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Carne bovina - 04/2021
- Arroz: produção e mercado - 03/2021
- Silvicultura - 02/2021
- Cacau - 01/2021
- Pescado - 01/2021
- Própolis no Nordeste - 01/2021
- Trigo - 01/2021
- Pimenta-do-reino - 12/2020
- Feijão - 12/2020
- Milho - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020

- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Couro e calçados - 12/2020
- Construção civil - 12/2020
- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Micro e minigeração distribuída - 02/2021
- Petróleo e gás - 12/2020
- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Saúde - 05/2021
- Shopping centers - 01/2021
- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>